

Vamos lutar de igual para igual com todas as doenças

Mario B. Aragão

Imaginávamos que a intenção do INAMPS fosse lutar contra as doenças e não com as doenças. Todavia, como diz a sabedoria dos contraventores: *vale o que está escrito*.

As doenças infecciosas e parasitárias não estão diminuindo e, sim, sendo transportadas para as grandes cidades. Algumas delas, como a doença de Chagas, estão tendo, até, a sua transmissão urbanizada. O seu custo unitário pode ser leve mas: e o seu custototal?

As doenças degenerativas dependem do prolongamento da vida e isso não tem nada a ver com a medicina. Melhorias no saneamento e na urbanização é que são as grandes responsáveis. Logicamente, não esquecendo o nível de emprego e o valor dos salários. É sabido que a mortalidade infantil tem muita correlação com o salário mínimo.

A medicina sofisticada é uma coisa muito boa, principalmente, para nós que temos condições de utilizá-la. Ao contrário disso, os pobres têm que se contentar com os médicos bicheiros. Aqueles que escrevem a receita enquanto ouvem as lamentações do doente.

Em suma, o que esse anúncio mostra claramente é a necessidade de ser feita uma completa reformulação da medicina previdenciária.